

## Artigo

# No Coração Da Resistência: A Pedagogia como Ciência Política e Emancipadora

Daiany de Oliveira Santos\*  
Allene Carvalho Lage\*\*

### Resumo

Este artigo discute a pedagogia como uma ciência complexa, fundamentada em teorias e metodologias sólidas, observando sua importância para a formação social. Derivado de um capítulo do mestrado que analisa a presença de mulheres e homens nos cursos de Pedagogia e mestrados em Educação no estado do Pernambuco, problematizo a visão simplista e desvalorizada que frequentemente recai sobre a pedagogia e à docência. É a partir de uma revisão teórica que percorre autores clássicos e contemporâneos, como Maria Montessori, John Dewey, Paulo Freire, Lev Vygotsky, Jean Piaget, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, Henry Giroux, Michael W. Apple e bell hooks, que afirma a pedagogia como ciência transformadora, capaz de promover a conscientização crítica e a emancipação social. Destaca-se a pedagogia como prática política e cultural, essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. Por fim, reforço a urgência de resgatar o reconhecimento da pedagogia como campo de saber e luta, valorizando seu papel no combate à desinformação e às desigualdades no campo educacional.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Ciência. Educação. Emancipação. Resistência.

### *At the Heart of Resistance: Pedagogy as a Political and Emancipatory Science*

### Abstract

This article discusses pedagogy as a complex science, grounded in solid theories and methodologies, observing its importance for social formation. Derived from a chapter of a master's thesis that analyzes the presence of women and men in Pedagogy courses and Master's programs in Education in the state of Pernambuco, I problematize the simplistic and undervalued view that frequently falls upon pedagogy and teaching. It is through a theoretical review that encompasses classic and contemporary authors, such as Maria Montessori, John Dewey, Paulo Freire, Lev Vygotsky, Jean Piaget, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, Henry Giroux, Michael W. Apple, and bell hooks, that pedagogy is affirmed as a transformative science, capable of promoting critical awareness and social emancipation. Pedagogy is highlighted as a political and cultural practice, essential for the construction of a more just, inclusive, and democratic society. Finally, I reiterate the urgency of restoring recognition of pedagogy as a field of knowledge and struggle, valuing its role in combating misinformation and inequalities in the educational field.

**Keywords:** Pedagogy. Science. Education. Emancipation. Resistance.

\* Doutoranda em Educação contemporânea na Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: [daiany.oliveira@ufpe.br](mailto:daiany.oliveira@ufpe.br)

\*\* Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [Allene.lage@ufpe.br](mailto:Allene.lage@ufpe.br)

**E**ste texto deriva de um capítulo da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, intitulada *A presença de mulheres e homens nos cursos de Pedagogia e nos cursos de Mestrados em Educação de Pernambuco: movimentos de presença, ausência e hierarquias em (des)compassos com a ideia da feminilização da educação*. A pesquisa lançou luz sobre os modos como se organizam, em termos de gênero, os cursos de Pedagogia e os programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação no estado de Pernambuco, tomando como eixo a historicidade e os discursos sociais que conformam a ideia da feminilização da educação. Neste artigo, desenvolvo uma reflexão sobre o estatuto epistemológico da pedagogia enquanto ciência, considerando as disputas simbólicas e políticas que atravessam sua constituição histórica e seu reconhecimento no campo acadêmico.

2

A partir da problematização sobre como a educação é socialmente percebida e como a pedagogia tem sido tratada no senso comum, frequentemente associada a atributos ditos femininos como o cuidado, a docilidade e a afetividade, proponho uma reflexão teórica que visa reposicionar a pedagogia como um campo de saber complexo, dotado de racionalidade própria, sustentado por fundamentos filosóficos, epistemológicos, políticos e metodológicos. Defendo que em tempos de desqualificação do conhecimento produzido nas universidades e da crescente desvalorização da pedagogia, reafirmar a pedagogia, não apenas como prática educativa, mas como uma ciência que interpreta, explica e propõe intervenções sobre os processos formativos em suas múltiplas dimensões.

A pedagogia, compreendida de forma reduzida como sinônimo de ensinar crianças ou como prática de transmissão de conteúdos escolares, carece de reconhecimento público enquanto campo científico autônomo. Essa visão estreita ignora a riqueza de sua produção teórica, os debates epistemológicos que a atravessam e as implicações sociais e políticas de sua prática. Tal invisibilidade epistemológica é alimentada tanto por sua associação histórica ao feminino e à desvalorização de saberes considerados menores, quanto pela compreensão equivocada de que a pedagogia seria uma ciência aplicada, meramente instrumental, voltada para a aplicação de métodos didáticos previamente definidos. Esta perspectiva diminuí as especificidades do

conhecimento pedagógico e sua contribuição crítica à análise das condições de ensino e aprendizagem, das políticas educacionais, das relações de poder e dos processos culturais envolvidos na educação formal e não formal.

Justifica-se, portanto, a necessidade de contribuir para o fortalecimento da pedagogia enquanto campo de saber e de prática social dotado de densidade teórica e de compromisso ético-político. A construção da pedagogia como ciência é marcado por disputas históricas que envolvem questões de classe, gênero, raça, além de tensões entre diferentes paradigmas científicos e concepções de educação. Ao propor-se como uma ciência da educação, a pedagogia exige uma compreensão ampla e crítica da realidade social, articulando saberes acadêmicos e experiências educativas, análise estrutural e ação transformadora.

Além disso, esta reflexão se torna relevante no contexto de desinformação, negacionismo e ataques ao pensamento crítico, no qual discursos que deslegitimam o papel da universidade, da ciência e da docência ganham espaço na sociedade e nas políticas públicas:

as habilidades críticas são essenciais para o mundo digital, em que a desinformação e as *fakes news* são tão prevalentes. Essas habilidades envolvem a capacidade de analisar informações de forma crítica, identificar fontes confiáveis, avaliar a veracidade das informações e tomar decisões informadas. No entanto, muitos indivíduos não possuem essas habilidades, o que pode levá-los a acreditar em informações falsas e prejudicar sua capacidade de tomar decisões de forma crítica (Castro, 2024, p.3).

A desvalorização da profissão docente, somada à precarização das condições de trabalho, as desinformações e ao enfraquecimento das políticas educacionais inclusivas e democráticas, demanda um esforço coletivo de defesa da educação como direito e da pedagogia como campo estratégico para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao abordar a pedagogia como ciência, defendo que os cursos de formação de professores, e os Programas de Pós-Graduação em Educação, fortaleçam em seus currículos e práticas a dimensão teórica, crítica e investigativa da pedagogia, isto é, “se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática” (Freire, 1991, p. 58). Nesse sentido, é necessário que a formação docente vá além do tecnicismo e da mera instrumentalização, para assumir-se como formação intelectual, política e ética, capaz de compreender os desafios educacionais do presente e de propor caminhos para sua superação.

Deste modo, a proposta é realizar uma reflexão teórica sobre os fundamentos da pedagogia, suas disputas epistemológicas, assim como a sua relevância como e na ciência da educação. Parte-se da concepção de que o campo pedagógico é atravessado por contradições, mas também por potências, e que sua valorização implica reconhecer a centralidade da educação nos processos de transformação social. O percurso revisita os principais marcos da constituição da pedagogia enquanto ciência, evidenciando os entraves e os avanços nesse percurso, bem como suas implicações para a formação docente e para a produção de conhecimento no campo educacional.

### **1. A Pedagogia para além do senso comum**

4 Estamos inseridos em longas décadas de lutas pelo reconhecimento da educação como essencial para a formação humana em suas múltiplas dimensões, sejam essas dimensões intelectual, ética, afetiva, social, cultural e política. A história da educação no Brasil e no mundo é atravessada por disputas de sentidos sobre o que é educar, quem educa, para que se educa e quais conhecimentos são legitimados nesse processo. O curso de Pedagogia, enquanto espaço formativo e *locus* de produção de saberes, constitui parte integrante dessa trajetória histórica. Ele não apenas forma docentes para atuar na educação básica, mas também forma pesquisadores, gestores e intelectuais que pensam criticamente o fenômeno educativo.

Nesse sentido, compreender a pedagogia como uma ciência não é apenas um exercício teórico, mas um posicionamento político-epistemológico diante das tentativas de desqualificar os saberes produzidos nesse campo. Pretendo demonstrar que a pedagogia transcende a compreensão simplista instaurada socialmente, muitas vezes limitada à prática escolar ou reduzida a um saber feminino, intuitivo e não científico.

Tal visão, enraizada no senso comum, é marcada por uma lógica de desvalorização que se entrelaça com a história da própria constituição da docência como profissão majoritariamente feminina e, por isso, socialmente desqualificada (Louro, 1997; Nóvoa, 1995). Reafirmar que a pedagogia é uma ciência implica enfrentar esse imaginário e recuperar sua densidade teórica, metodológica e crítica. A pedagogia, como campo de saber, não apenas dialoga

com múltiplas áreas do conhecimento, mas constrói uma abordagem própria, com categorias analíticas específicas, métodos de investigação e objetivos que a definem como uma ciência transformadora.

Nesse sentido, é fundamental destacar a sólida base teórica e a complexidade inerente ao processo educativo. A pedagogia aplica e articula referenciais teóricos oriundos da psicologia, da sociologia, da filosofia, da história, da política e de outras ciências humanas e sociais, mas não se limita a ser um campo de aplicação. Ao contrário, como argumenta Saviani (2007), a pedagogia é uma ciência prática e normativa, voltada à organização e intervenção intencional nos processos educativos, orientada por finalidades formativas que envolvem concepções de ser humano, de sociedade e de conhecimento. Nessa perspectiva, a pedagogia não apenas utiliza teorias de outras áreas, mas reelabora, interpreta e produz conhecimentos próprios a partir de sua relação com a prática educativa.

5

A educação, enquanto fenômeno social e histórico, requer uma abordagem interdisciplinar e crítica. Para Libâneo (2012), a pedagogia se configura como uma ciência da educação que busca compreender os processos de ensino-aprendizagem, suas mediações socioculturais, suas intencionalidades políticas e suas implicações ético-formativas. Com isso, o pedagogo é um profissional que atua na interface entre teoria e prática, formulando propostas de intervenção educativa, analisando contextos institucionais e produzindo conhecimento sobre os modos como os sujeitos se constituem no processo educativo.

Desta forma, é necessário provocar inquietações pela reflexão crítica: como não considerar a pedagogia como ciência? Quais são elementos essenciais que caracterizam uma disciplina científica? Se os critérios clássicos de cientificidade, tais como a sistematicidade, o rigor metodológico, a produção de conhecimento verificável, a construção conceitual e a capacidade explicativa, perceber-se-á que a pedagogia os contempla, e, ao mesmo tempo, desafia os modelos positivistas tradicionais de ciência.

A pedagogia propõe uma ciência com compromisso ético e social, que transforma a realidade pela pedagogia crítica, dialógica e libertadora, ao observar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades

para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Nesse sentido, a pedagogia ultrapassa a prática instrumental e se constitui como espaço de elaboração teórica que parte da prática e retorna a ela transformada.

É importante destacar que a constituição científica da pedagogia é inseparável da construção de sua identidade profissional. Nessa linha, Clermont (1998) aponta que o saber pedagógico não é uma simples aplicação de conhecimentos oriundos de outras ciências, mas um saber específico que emerge da prática reflexiva e se consolida a partir da sistematização teórica de experiências formativas. O campo pedagógico não é um híbrido entre outras disciplinas, mas uma disciplina que se define pela sua função social: organizar e fundamentar os processos de ensino e aprendizagem em contextos diversos.

Ao considerar as contribuições da sociologia da educação, especialmente a partir de Pierre Bourdieu (1998), compreende-se que o campo educacional é um espaço de disputa simbólica, em que diferentes capitais culturais e epistemológicos estão em jogo. A luta pelo reconhecimento da pedagogia como ciência é uma luta por legitimidade no campo acadêmico, historicamente hierarquizado em que saberes ligados à prática são subordinados a outros saberes, considerados mais puros ou teóricos.

Ao defender a pedagogia como ciência, reafirmo seu lugar estratégico na formação de sujeitos críticos, na análise das condições históricas e sociais da educação e na formulação de práticas transformadoras. Trata-se de um campo acadêmico que se compromete com a formação integral e com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural.

## **2. Bases teóricas da pedagogia como ciência**

Nesse tópico, realizo um percurso teórico que conecta autores/as e discussões fundamentais, desde os pensadores mais antigos até os contemporâneos, construindo uma trajetória que ilumina a complexidade e a historicidade do campo pedagógico. Dentre esses autores/as, destacam-se Maria Montessori (1912), John Dewey (1916), Paulo Freire (1970), Lev Vygotsky (1934), Jean Piaget (1979), José Carlos Libâneo (1994), Dermeval Saviani (2007), Henry Giroux (2011), Michael W. Apple (2013) e bell hooks (2014). Essa

seleção busca abarcar diferentes perspectivas que contribuíram para consolidar a pedagogia enquanto ciência e prática social comprometida com a formação integral dos sujeitos.

As contribuições de Montessori (1912) desenvolveram o método pedagógico fundamentado em observações científicas do desenvolvimento infantil, destacando a importância da criação de ambientes preparados que promovem a autonomia da criança, respeitando seu ritmo e incentivando a aprendizagem ativa por meio da experimentação e da descoberta. Nesse sentido, o papel do educador é o de um guia atento que organiza o espaço e os materiais para favorecer o desenvolvimento natural do aluno, baseado em princípios científicos, e não em imposições arbitrárias.

A centralidade do contexto social e cultural na constituição do desenvolvimento cognitivo, proposto na ideia da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e dialogado por Vygotsky (1934), designa a distância entre o nível de desenvolvimento atual do sujeito e o potencial, que pode ser alcançado por meio da mediação pedagógica e da interação social. Segundo o autor, o aprendizado precede o desenvolvimento e ocorre primeiramente na esfera interpsicológica, para depois internalizar-se no plano intrapsicológico. Essa perspectiva destaca a dimensão dialógica e histórica do processo educativo, colocando o ensino como ação intencional que possibilita a apropriação cultural.

Ao demonstrar que a construção do conhecimento é um processo ativo de interação entre o sujeito e o objeto, Piaget reflete que a aprendizagem não é mera recepção passiva de informações, mas envolve processos de assimilação e acomodação, constituindo os dois polos de uma interação dinâmica fundamental para o funcionamento biológico e intelectual do indivíduo: “a assimilação e a acomodação são, portanto, os dois pólos de uma interação que se desenvolve entre o organismo [sujeito] e o meio [objeto], a qual constitui a condição indispensável de todo funcionamento biológico e intelectual” (Piaget, 1979, p. 328). Essa visão construtivista tem implicações profundas para a pedagogia, pois valoriza a atividade mental do aluno e a necessidade de considerar seus estágios de desenvolvimento.

Em sua obra *Democracia e Educação*, Dewey (1916) defende que a educação é um processo contínuo de reconstrução da experiência, um movimento ininterrupto que articula teoria e prática. Para o autor, a educação deve estar

orientada para a prática democrática, onde o pensamento crítico e a resolução de problemas são centrais. A escola, nesse contexto, não é um mero transmissor de conteúdos, mas um laboratório social onde se aprendem os valores e habilidades necessários para a participação cidadã ativa e consciente. Sua filosofia pedagógica rompe com modelos tradicionais e autoritários, propondo uma educação centrada na experiência do aluno e na construção coletiva do conhecimento.

Paulo Freire (1970) complementa essa tradição ao enfatizar uma pedagogia crítica que tem por objetivo a emancipação dos sujeitos por meio da consciência crítica e da práxis transformadora. Para Freire, a educação não é neutra, mas um ato político que deve problematizar a realidade e estimular a ação para a superação das opressões. Ele propõe uma relação dialógica entre educador e educando, na qual ambos são sujeitos do processo de aprendizagem e transformação social.

8

Na contemporaneidade, Libâneo (1994) e Saviani (2007) aprofundam a análise da pedagogia como ciência e prática social, resgatando suas bases histórico-filosóficas e reivindicando seu papel estratégico na construção de políticas públicas e na formação docente. A importância da pedagogia crítica como instrumento para compreender as contradições da sociedade e pensar práticas educativas que superem as desigualdades se destaca nas análises de Libâneo. Por sua vez, Saviani enfatiza a necessidade de uma pedagogia normativa, que articule teoria e prática com foco na formação humana integral e no compromisso social.

Autores internacionais oferecem contribuições fundamentais para a compreensão da pedagogia crítica como prática de resistência e instrumento de transformação social. A partir de uma perspectiva crítica, Giroux (2011) discute a pedagogia como prática cultural e política, desafiando a mercantilização do ensino e defendendo a educação como espaço de emancipação. De maneira complementar, Apple (2013) analisa as inter-relações entre ideologia, poder e currículo, evidenciando como as disputas no campo educacional refletem e reforçam desigualdades estruturais. Já Hooks (2014) propõe uma pedagogia engajada e interseccional, pautada no amor, no respeito às diferenças e na inclusão como pilares de uma educação verdadeiramente transformadora.

Esse percurso teórico evidencia que a pedagogia se constitui como um campo complexo e multifacetado, fundamentado em teorias que dialogam entre si para sustentar uma prática educativa crítica, científica e transformadora.

### **3. Perspectivas críticas e pedagógicas contemporâneas**

A educação, em contextos marcados por desigualdades sociais, assume um papel que vai além da instrução formal: torna-se um instrumento de resistência, emancipação e transformação. Pensar a prática pedagógica a partir de uma perspectiva crítica exige compreender que o ato de educar é, antes de tudo, um ato político. Essa compreensão implica reconhecer que a escola e os processos educativos estão inseridos em disputas simbólicas e materiais que atravessam as dimensões da cultura, do poder, da ideologia e da identidade.

Nesse sentido, discuto as contribuições teóricas de autores e autoras que entendem a educação como prática social e política, comprometida com a formação de sujeitos críticos e atuantes em suas realidades. Ao mobilizar diferentes concepções de pedagogia crítica, busca-se construir uma base teórica que sustente a ideia de uma educação transformadora, enraizada em valores democráticos, na justiça social e no respeito à diversidade.

Para Paulo Freire, a educação é um ato político profundamente ligado à liberdade e à transformação social, devendo ser orientada por uma pedagogia libertadora que favoreça a conscientização crítica dos educandos. Ao afirmar que “não há ensino sem aprendizagem, nem aprendizagem sem ensino” (Freire, 1970, p. 45), o autor destaca a centralidade da dialogicidade e da problematização como bases para a construção coletiva do conhecimento, rompendo com o modelo bancário de ensino e propondo uma pedagogia que valoriza o diálogo, a escuta e a ação transformadora.

Nesse mesmo horizonte crítico, Libâneo reforça a importância de uma prática docente fundamentada em teorias pedagógicas consistentes, que considerem as dimensões históricas, sociais e culturais dos processos educativos. O educador deve atuar “não como mero executor de técnicas, mas como sujeito consciente e crítico da ação educativa” (Libâneo, 1994, p. 102), articulando teoria e prática em uma ação pedagógica reflexiva e comprometida com a transformação da realidade.

Ampliando essa perspectiva, Saviani propõe uma concepção de educação como transmissão crítica da cultura, compreendida não como reprodução mecânica do conhecimento, mas como mediação consciente que permita ao educando apropriar-se da herança cultural para questioná-la e ressignificá-la. Trata-se de uma prática que deve promover “uma mediação consciente que permite ao educando apropriar-se da cultura para transformá-la” (Saviani, 2007, p. 56), evidenciando a natureza política e crítica do ato educativo.

Giroux (2011) e Apple (2013) também enfatizam a centralidade da educação como espaço de disputa, resistência e produção de sujeitos democráticos. Giroux defende a pedagogia crítica como ferramenta de resistência à mercantilização da educação e às desigualdades estruturais, propondo um ensino que estimule a autonomia intelectual e o engajamento político dos educandos. Já Apple analisa as interações entre educação, ideologia e poder, demonstrando como o currículo e as práticas pedagógicas estão atravessados por conflitos simbólicos e interesses políticos, tornando a escola um campo de luta por hegemonia.

Complementando essas abordagens, hooks propõe uma pedagogia como prática de liberdade, profundamente comprometida com a inclusão, a interseccionalidade e o cuidado. Para hooks (2014, p. 34), ensinar é um ato de amor e resistência que exige engajamento afetivo e político, criando espaços de aprendizagem que valorizem as vozes marginalizadas e incentivem a participação ativa e crítica dos educandos.

Dessa forma, essas contribuições convergem para uma concepção ampliada de educação como prática cultural e política que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, comprometendo-se com a formação de sujeitos críticos, conscientes e transformadores. Em síntese, Freire (1970) entende a pedagogia como libertadora e dialógica; Libâneo (1994) defende uma docência crítica e teórica; Saviani (2007) propõe a transmissão crítica da cultura; Giroux (2011) vê a pedagogia como resistência; Apple (2013) evidencia as disputas ideológicas no campo educacional; e Hooks (2014) afirma a pedagogia como prática de amor, inclusão e libertação

## **Considerações finais**

Diante das reflexões apresentadas, torna-se possível afirmar que a Pedagogia se configura como uma ciência por integrar fundamentos teóricos e metodológicos robustos, que se traduzem em práticas capazes de transformar indivíduos e sociedades. Essa caracterização não é trivial e nem consensual, mas emerge de um embate epistemológico e político em torno da legitimidade dos saberes produzidos. Por muito tempo, a pedagogia foi desvalorizada enquanto campo científico, sendo reduzida a um conjunto de técnicas e práticas vinculadas apenas à sala de aula e à figura do professor, desconsiderando sua densidade teórica e suas bases interdisciplinares.

Saviani (2007) argumenta que a pedagogia deve ser compreendida como uma ciência da educação, uma vez que sistematiza e organiza o conhecimento sobre os processos formativos em suas múltiplas dimensões: históricas, sociais, políticas, filosóficas e psicológicas. Ela não apenas opera com práticas educativas, mas também produz conhecimento sobre essas práticas, formulando teorias que orientam a ação docente e os projetos educacionais. O corpus teórico da pedagogia é constituído por múltiplas abordagens que dialogam com as ciências humanas e sociais, como a filosofia da educação, a sociologia crítica, a psicologia histórico-cultural e os estudos curriculares. Libâneo (1994) também reforça essa perspectiva ao enfatizar a importância da racionalidade pedagógica como condição para a intervenção educativa consciente, planejada e intencional.

A desvalorização histórica da pedagogia e da docência, em grande parte, ignora essa complexidade e subestima o papel do conhecimento pedagógico na formação humana e social. Tal desvalorização está relacionada às questões de gênero e a divisão social do trabalho, uma vez que a docência, especialmente nos anos iniciais da educação básica, é exercida majoritariamente por mulheres. Essa feminilização da profissão contribui para que a atividade docente seja vista como uma extensão do cuidado doméstico e menos valorizada socialmente. Esse processo histórico contribui para o apagamento da pedagogia como ciência, reforçando estigmas que associam o magistério a uma vocação naturalizada, desvinculada de um saber sistematizado e crítico.

Ao reconhecer a pedagogia enquanto ciência, também reconheço a centralidade do conhecimento pedagógico na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, comprometida com a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel histórico e social. Nesse sentido, o pensamento freiriano se mostra imprescindível. Para Freire (1970), a educação não é um ato neutro: ela é sempre política, pois envolve escolhas éticas, epistemológicas e sociais. A pedagogia, enquanto campo que orienta a prática educativa, esta comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a transformação das estruturas que produzem e reproduzem desigualdades. Freire propõe uma pedagogia do diálogo, da escuta e da problematização, que desafia a lógica bancária da educação e afirma o protagonismo dos oprimidos no processo de conhecimento.

12 A educação, enquanto prática política e cultural, exerce um papel estratégico para a democratização dos espaços sociais, e a pedagogia, nesse contexto, é o eixo que articula teoria e prática em direção à transformação social. É nesse ponto que autores como Giroux (2011) e hooks (2014) se tornam fundamentais para a compreensão da pedagogia como ciência crítica e como projeto de intervenção no mundo. Giroux afirma que a pedagogia crítica é um instrumento de resistência ao projeto neoliberal de educação, que transforma o conhecimento em mercadoria e o estudante em consumidor. A pedagogia, segundo ele, deve ser orientada por princípios éticos e políticos voltados à justiça social, à equidade e à dignidade humana.

Da mesma forma, hooks (2014) defende uma pedagogia engajada, pautada pelo amor, pelo respeito à diversidade e pela luta contra todas as formas de opressão. Para a autora, ensinar é um ato de liberdade e de transgressão, especialmente em contextos marcados por exclusão e silenciamento. A pedagogia, nesse sentido, é um espaço de criação de subjetividades insurgentes, que se recusam a reproduzir os modelos hegemônicos e opressores. Ao trazer para o centro da reflexão pedagógica temas como raça, gênero, classe e sexualidade, hooks amplia o horizonte da prática educativa, reafirmando sua potência transformadora.

Neste sentido, defendo que é urgente resgatar o lugar da pedagogia como campo de saber e de luta, reafirmando sua legitimidade enquanto ciência da educação e para a educação. Tal urgência se faz evidente diante dos retrocessos políticos e sociais que ameaçam o direito à educação pública, gratuita e de

qualidade. A luta pelo reconhecimento da pedagogia é também uma luta pela valorização dos profissionais da educação, pela defesa do conhecimento científico e pela construção de uma escola democrática, plural e comprometida com a cidadania plena.

Conforme destaca Giroux (2011), a pedagogia crítica não se limita ao espaço da escola, mas se estende a todos os âmbitos da vida social, pois educar é sempre formar consciências, produzir sentidos e disputar narrativas. Nesse sentido, a pedagogia é uma ciência que contribuí na construção de uma cultura democrática e participativa, reafirmando que o conhecimento pedagógico é indispensável para enfrentar as desigualdades educacionais.

A pedagogia, ao reunir rigor teórico e compromisso ético, se revela como uma ciência que transcende o aspecto instrumental da educação e se coloca como uma prática social e cultural transformadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural. Não se trata de reconhecer a pedagogia como uma área do saber, mas de valorizar a capacidade de questionar, propor e reinventar caminhos para a formação humana. Portanto, defender a pedagogia como ciência é também fortalecer a educação como um direito e um compromisso social com projeto coletivo de emancipação, especialmente no contexto em que as políticas educacionais estão ameaçadas por lógicas tecnocráticas, utilitaristas e excludentes. Valorizar a pedagogia é afirmar que outro mundo é possível!

**\*Daiany de Oliveira Santos** é Doutoranda em Educação Contemporânea pela UFPE. Mestra em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco. Graduada em Pedagogia pela UNIFACOL. Integra o Observatório dos Movimentos Sociais da América Latina (UFPE/CAA). Também compõe a equipe editorial da revista Debates Insubmissos.

**Contato:** [daiany.oliveira@ufpe.br](mailto:daiany.oliveira@ufpe.br)

**Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/3499680658077923>

**Orcid:** <https://orcid.org/0009-0007-7005-3246>

**\*Allene Carvalho Lage** é Pós-doutora em Diversidades, Saberes y Lenguajes del Sur pela Universidad de Manizales/Colômbia. Pós-doutora em Direitos Humanos pelo PPGDH/UFPE. Pós-doutora em Educação na UFRGS. Doutora em Sociologia pela Universidade de Coimbra. Mestra em Administração Pública pela Fundação Getulio Vargas. Graduada em Administração pela Faculdades Integradas Anglo Americano. Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Curso de Pedagogia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea. Coordenadora do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina da UFPE/CAA desde 2007.

Contato: [allene.lage@ufpe.br](mailto:allene.lage@ufpe.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8659756009849404>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9936-3033>

Recebido em: 05/06/2025

Aprovado em: 30/04/2026

Editor de texto: Sandro Adams

Editor-Chefe Discente: Sandro Adams

Como citar este texto: SANTOS, Daiany de Oliveira; LAGE, Allene Carvalho. No Coração da Resistência: A Pedagogia como Ciência Política e Emancipadora. **Perspectivas Sociais**, vol. 12, n. 01, e1229323, 2026.

## Referências bibliográficas

- APPLE, Michael. **Can Education Change Society?** New York: Routledge, 2013.
- BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2002.
- CASTRO, Marcel. Desinformação e Fake News na educação: desenvolvimento de habilidades críticas na era digital. **P2P E INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. e-6756, 2024.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação.** São Paulo: Martins Fontes, 1916.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAUTHIER, Clermont; *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: UNIUI, 1998.
- GIROUX, Henry. **On Critical Pedagogy.** New York: Bloomsbury, 2011.
- 15 HOOKS, Bell. **Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom.** New York: Routledge, 2014.
- NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**, v. 4, p. 45-139, 1995.
- LIBÂNEO, José. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.
- LOURO, Guacira. Uma leitura da História da Educação na perspectiva de gênero. **Projeto História**, São Paulo, v.11, 1997.
- MONTESSORI, Maria. **O Método Montessori.** São Paulo: Massangana, 2010.
- PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas: Autores Associados, 2007.
- VYGOTSK, Lev. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.